

OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA DO ADOLESCENTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Daniela Dias Gomide¹; Izabel Cristina Rossi Landro¹; Maria Thereza Raab Piccino¹; Wanderléia Quinhoneiro Blasca¹

¹Departamento de Fonoaudiologia/ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB- Universidade de São Paulo – USP – danielagomide@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de uma reflexão a respeito de oficinas educocomunicativas na educação em saúde auditiva de adolescentes. Estabelece a conceituação de educação em saúde e promoção em saúde trazendo a discussão sobre os percursos que a educação em saúde fez nas escolas chegando à discussão sobre o conceito de educomunicação. Objetiva-se, finalmente a proposta de uma pesquisa utilizando as oficinas de educomunicação nas escolas para a produção de um material transmídia sobre saúde auditiva.

Palavras-chave: Educomunicação, educação em saúde; saúde auditiva.

INTRODUÇÃO

Ainda que educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola pode se transformar em um espaço de educação em saúde através de programas direcionados. Inúmeras pesquisas são voltadas a desenvolver estratégias de ensino visando atender às necessidades de melhoria nas condições de saúde e de qualidade de vida. Estratégias de educação em saúde baseadas na tecnologia da informação e comunicação, visando a melhora no cuidado com a saúde, motivam a mudança de comportamento para hábitos mais adequados e possibilitam envolver um maior número de pessoas.

Nesta conjuntura, a educação em saúde dentro das instituições de ensino conta com a Teleducação, que usa recursos tecnológicos possibilitando o despertar do interesse e a facilidade do aprendizado. Tais recursos podem ser usados pelo educador da forma mais conveniente, presencialmente ou à distância, promovendo dinamismo na aquisição do conhecimento de diversos temas em saúde (WEN, 2009).

A telessaúde pode ser considerada como o uso das tecnologias de informação e comunicação para transferir informações de dados e serviços clínicos, administrativos e educacionais em Saúde (NORRIS, APUD Santos, 2006). E inseridos na Telessaúde e assim utilizando a Teleducação, estão alguns importantes projetos e programas. (SANTOS, 2006)

Observando o contexto histórico -social atual, com toda sua configuração inserida em um ciberespaço (LEVY, 1999) é percebido que os discursos elaborados para esses programas e projetos de educação em saúde para adolescentes, precisam ser pensados a partir desta realidade. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade permanecem inseridas nesta realidade assegurando sua importância. Contudo, a transdisciplinaridade possibilita a

composição de discursos que são harmônicos a esta realidade conquistando esse público específico, ou seja, os adolescentes.

Desta forma, identifica-se na educomunicação a possibilidade de inserir a transdisciplinaridade como proposta real de ligação entre as áreas de educação, comunicação e saúde, proporcionando uma ampla disseminação do conhecimento aos adolescentes (SOARES, 2000).

Entendendo como apropriada a preocupação com a saúde auditiva deste público, o presente projeto propõe então, a realização da educação em saúde auditiva por meio da educomunicação, orientando os alunos a desenvolverem materiais comunicacionais para diferentes mídias.

METODOLOGIA

Seguindo a metodologia da Pesquisa-Ação Emancipatória e as estratégias educativas do Programa *Dangerous Decibels*, serão desenvolvidas ações para compor a produção materiais comunicacionais para diferentes mídias com o intuito de sensibilizar os adolescentes sobre os problemas que o fone de ouvido ocasiona na saúde auditiva.

Participarão 100 alunos com faixa etária de 10 a 19 anos da cidade de Bauru. A amostragem será estratificada para que possa haver representação da população em questão. Deste modo, a amostra de 100 alunos obedecerá a proporção de quantidade de jovens entre a faixa etária de 10 e 19 anos na cidade de aplicação do projeto. Abaixo estão as tabelas indicativas de quantidade da população em questão e a proporção da estratificação de cada cidade divulgada pelo IBGE no ano de 2010.

Para realizar a PAE serão consideradas suas etapas realizando-as neste projeto em “fases”, denominadas respectivamente como: Fase exploratória, Definição do tema da pesquisa, Instrumentação teórica e prática dos educandos, Aprendizagem - Expressão de novos conhecimentos adquiridos; Estratégia e Plano de Ação e Avaliação.

Em cada “fase” serão realizadas oficinas educacionais, portanto, as fases da Pesquisa-Ação Emancipatória serão realizadas por meio da metodologia de oficinas, a qual prevê a formação coletiva mediante momentos de interação e troca de saberes a partir de uma horizontalidade na construção do conhecimento. Importante ressaltar que a metodologia empregada nas fases será organizada a partir das situações relevantes que emergirem do próprio processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades educativas serão desenvolvidas nas instalações das instituições de ensino (lôcus da pesquisa) a fim de permitir a participação e a troca de informações entre os educandos. De acordo com Tripp (2005), a pesquisa-ação possibilita a utilização do conhecimento dos participantes e dos sujeitos envolvidos na pesquisa transformando-os em agentes colaboradores e capazes de propor e programar mudanças nas suas atividades práticas. Não será dada aos participantes nenhum tipo de avaliação escrita. No entanto, haverá espaço para debates, durante e após cada momento, para que os participantes possam opinar a respeito de suas impressões sobre as atividades que participaram.

As análises serão realizadas em três aspectos. O primeiro aspecto será relativo ao desenvolvimento de uma nova estética no aluno advinda do processo da pesquisa. Para tanto,

será feita a análise de conteúdo dos registros feitos pelos educandos nos encontros a partir da técnica de análise temática ou categorial proposta por Bardin (2011). Dessa forma, será realizada a sistematização de tal técnica fazendo a pré-análise definindo o corpus, posteriormente será desenvolvida a exploração do material, com transcrição do audiovisual, leituras do corpus e definição dos temas (categorias), para tanto será utilizadas um quadro sinóptico que organizará e possibilitará a quantificação dos temas. E finalmente será feita a inferência e interpretação. O segundo aspecto diz respeito à uma análise quantitativa. Será tabulada e analisado os questionários sobre as práticas cotidianas referente ao uso do equipamento sonoro individual (anexo4) respondidas duas vezes ao longo do processo. As primeiras respostas, feitas na fase 3 e o segundo momento de respostas do mesmo questionário na Fase 4. Para esta análise será utilizado o teste “t”, pareado; caso não tenha distribuição normal, será utilizado o teste não paramétrico de Wilconxon. Na comparação entre grupos 28 diferentes de alunos, caso os dados obedeçam à distribuição normal, será utilizado o teste “t”; caso não tenha distribuição normal, será utilizado o teste não paramétrico de Mann- Whitney e, para a comparação entre os dois grupos, quanto ao questionário de impacto, será utilizado o teste do qui Quadrado. Em todos os testes, será adotado o nível de significância de 5 % ($p < 0,05$). E finalmente, o terceiro aspecto avaliado é relativa ao documentário produzido. Esta análise será realizada por meio do instrumento descrito como Questionário de Juízes. A escolha dos juízes será direcionada para dois profissionais das áreas seguintes: fonoaudiologia, letras, pedagogia e comunicação. Essa preleção se baseia na necessidade de aferição do objetivo do documentário produzido com sua qualidade.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. São Paulo: Jorge Zahar Editores, 2001.

BLASCA, Wanderléia Quinhoneiro et al. **Teleducation for auditory health promotion among teenagers**. In: Proceedings of the Audiology NOW- American Academy of Audiology ; San Diego. CA. San Diego, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRAGA, José Luis; CALLAZANS, R. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.
LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. SP: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MORAN, José Manoel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP): Papirus, 2000.

RENÓ, Denis, RENÓ, Luciana. **Mídia e desenvolvimento social no documentário transmídia.** Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 4, n. 14, p. 65-84, jan./jun. 2014.

SANTOS,A. F; Souza,C; Santos,S F. *Telessaúde, um instrumento de suporte assistencial e educação permanente.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SANTOS. Edméa. **Educação online como campo de pesquisa formação: potencialidades das interfaces digitais.** In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Orgs.). Práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação.** 2004. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2017.

WEN, Chao Lung. **Telemedicina: visão sob foco de uma disciplina.** Rev Telem Telessaude, v. 2, n. 2, p. 20, 2006.

WEN, Chao Lung, Onoda MM. **Teleducação Interativa. Clínica Médica – Medicina USP/ HC-FMUSP.** Editora Manole. Volume (4) 679-681, 2009.

WEN, Chao Lung. **Telemedicina e Telessaúde: um panorama no Brasil.** Informática Pública, v. 10, n. 2, p. 7-15, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez,1985.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

EDUCOMMUNICATION WORKSHOPS AS A STRATEGY FOR ADOLESCENT AUDITORY HEALTH EDUCATION: AN EXPLORATORY STUDY

That is a reflection with educommunication workshops, about hearing health education for adolescents. It establishes the conceptualization of health education and health promotion, bringing the discussion about the pathways that health education did in schools, reaching the discussion about the concept of educommunication. It aims the proposal of a research using the educommunication workshops in the schools for the production of a transmedia material on hearing health.

Keywords: Educommunication. Health education. Hearing health.